



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Cinemateca Júnior

Palácio Foz – Praça dos Restauradores

SESSÃO LAUREL & HARDY AO PIANO

BIG BUSINESS | “Grande Negócio”

de James W. Horne

com Stan Laurel, Oliver Hardy, James Finlayson

EUA, 1929 - 18 min

WRONG AGAIN | Tudo ao Contrário

de Leo McCarey

com Stan Laurel, Oliver Hardy, Harry Bernard

EUA, 1929 - 19 min

Produção: Hal Roach / *Cópia*: digital com intertítulos legendados eletronicamente em português

duração total da projeção: cerca de 40 min

Com acompanhamento ao piano por Catherine Morisseau



Laurel e Hardy são talvez a dupla de atores mais reconhecível de toda a história do cinema. No nosso país o par era conhecidos por “Bucha e Estica”, isto é, o gordo e o magro, num tempo em que havia menos escrúpulos em usar estas palavras para fazer rir (a ordem dos nomes ficou invertida, porque o Bucha é Hardy e o Estica é Laurel).

Stan Laurel (1890–1965) era inglês e, tal como Chaplin, vinha de uma família de gente do teatro e trabalhou, quando muito jovem, na companhia do empresário teatral Fred Karno, onde foi colega e ator-suplente de Chaplin. Tal como Chaplin, foi numa digressão da companhia que chegou aos Estados Unidos, onde acabou por ficar e transitar do teatro para o cinema, em 1917 (Chaplin antecipou-se, no final de 1913 estava a assinar contrato com estúdios da Keystone de Mack Sennett).

Já o encorpado Oliver Hardy (1892–1957) era americano e, apesar de não vir de uma família de artistas, iniciou a sua carreira de palco aos 8 anos, como cantor num grupo de cantores infantis. Depois fez teatro (e chegou a estudar direito) e finalmente estreou-se no cinema em 1914.

Antes de começarem a trabalhar juntos, tanto Laurel como Hardy participaram em dezenas de filmes cómicos de curta-metragem. Na verdade, apesar de se terem cruzado no mesmo filme – *The Lucky Dog* - em 1921, com Hardy ainda num papel secundário, só em 1927 começam a fazer filmes como dupla. O primeiro título oficial da parelha foi *Putting Pants on Philip*. Depois de dezenas de filmes mudos, passaram com sucesso aos filmes sonoros, e das curtas-metragens às longas na década de trinta, tendo continuando uma carreira popular até meados dos anos 50.

Foi o produtor de filmes Hal Roach, para quem ambos trabalhavam, que teve a ideia de os “emparelhar”, para tirar, claro, partido do contraste entre a constituição física de ambos. Mas o acaso desempenhou também um papel fundamental. Em 1927, Roach (depois de um intervalo no trabalho conjunto) voltou a contratar Laurel, desta vez como *gagman* e realizador do filme *Get'em Young*. Hardy seria a estrela no papel dum criado muito especial, mas sofre uma queimadura grave no braço e Laurel tem de o substituir. O sucesso de Laurel é enorme e Roach insiste que no filme seguinte contracene com Hardy, entretanto recuperado. O resto é história.

Hoje vamos assistir a duas das mais consagradas curtas-metragens do período mudo, *BiG BUSINESS* e *WRONG AGAIN*. Na primeira, Laurel e Hardy vendem árvores de Natal, ou melhor não vendem porque o jeito comercial não abunda. Já o jeito para semear o caos e gerar uma espiral destrutiva quando encontram um cliente especialmente combativo (uma outra estrela dos estúdios de Hal Roach, James Finlayson), esse não lhes falta. *WRONG AGAIN* segue a fórmula da comédia de enganos, mas aqui o engano não é a típica troca de identidades, envolve um quadro e um cavalo e a potência cómica de tal bizzarria atinge níveis superlativos.

Maria Lopes e Carla Simões